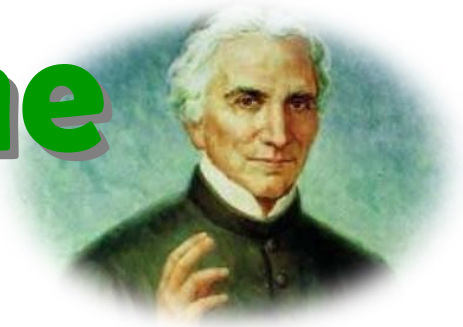


Vivere Insieme

Família da Providência



Sinodalidade

“E agora, comecemos este caminho: bispo e povo. Este caminho da Igreja de Roma, que é a que preside todas as Igrejas na caridade. Um caminho de fraternidade, de amor, de confiança entre nós”.

Primeiras palavras do Papa Francisco, ditas da sacada central da Basílica de São Pedro na noite de 13 de março de 2013, imediatamente após a eleição.

“Caminhar juntos é o caminho constitutivo da Igreja, chave que nos permite interpretar a realidade com os olhos e o coração de Deus; a condição para seguir o Senhor Jesus e ser servos da vida neste tempo ferido. Respiração e passo sinodal revelam o que somos e o dinamismo de comunhão que anima as nossas decisões.

Somente neste horizonte podemos renovar de verdade nossa pastoral e adaptá-la à missão da Igreja no mundo de hoje; somente assim podemos enfrentar a complexidade deste tempo, agradecidos pelo percurso realizado e determinados a continuar o anúncio do Evangelho com entusiasmo e alegria”.

Papa Francisco aos Bispos da Itália 22.05.2017

“Vinde, Espírito Santo! Vós que suscitais línguas novas e colocais nos lábios palavras de vida, livrai-nos de nos tornarmos uma Igreja de museu, bela, mas muda, com tanto passado e pouco futuro.

Vinde estar conosco, para que na experiência sinodal não nos deixemos dominar pelo desencanto, não debilitemos a profecia, não acabemos por reduzir tudo a discussões estéreis.

Vinde, Espírito Santo de amor, e abri os nossos corações para a escuta.

Vinde, Espírito de santidade, e renovai o santo Povo fiel de Deus.

Vinde, Espírito Criador, e renovai a face da terra. Amém”.

Oração final do discurso do Papa Francisco por ocasião do momento de reflexão para o início do Caminho Sinodal 09.10.2021



Sínodo = Caminhar juntos

Como sempre, em Padre Luís as obras falam mais do que as palavras.

Aqui estão apenas algumas confirmações, entre muitas, de sua capacidade de Sinodalidade, ou seja, de seu saber caminhar com os outros para a construção do Reino de Deus no mundo.

Padre Luís participou com intenso zelo de todas as iniciativas religiosas, educativas ou práticas da Arquidiocese de Udine, tanto como animador como com apoio econômico.

De fato, não havia obra piedosa, de caridade, de manifestação de fé, da qual ele não quisesse participar; e não havia lágrima que não quisesse enxugar, e não havia mal que, podendo, não tivesse procurado remediar.

- Quando o Jardim de Infância da Caridade chamado 'da Imaculada' entrou em crise, *ele fez com que suas Irmãs assumissem sua gestão*. Ele tinha prazer em interrogar as Irmãs, à noite, sobre o que elas haviam feito naquele dia para crianças inocentes.
- Convencido da necessidade de uma sólida formação espiritual do povo para evitar que se desvie, devido a doutrinas ou movimentos políticos contrários à religião, *apoiou a constituição de um grupo de Missionários Diocesanos para a pregação dos Santos Exercícios*.
- Pela pregação das Missões e pela educação cristã da juventude *apoiou com o máximo fervor a iniciativa do Arcebispo de Udine, Mons. Casasola, a reabertura de uma casa religiosa dos Jesuítas na cidade*. E, como outros projetos falharam, hospedou dois padres da Companhia de Jesus por um ano na Casa do Oratório, sem nenhum temor de atos hostis, sem excluir o lançamento de uma bomba, cometidos pouco antes em Udine contra os Jesuítas.

- Após as leis supressivas de 1866, trabalhou *diligentemente* para encontrar um lugar digno de esposas de Cristo *para as Irmãs Clarissas, expulsas de seu Mosteiro*.
- Cheio de profunda veneração pelos ministros de Deus que, depois de gastar uma vida no apostolado, chegaram à velhice em penosa pobreza, *aderiu generosamente* às repetidas tentativas de fundar para eles *uma Casa de Repouso*. E, como estas falharam, ele planejou construir uma em Cividale às suas próprias custas.
- *Teve também no coração o Seminário Arquidiocesano* e as vocações eclesiásticas, favorecendo a Obra para os seminaristas pobres e por vezes assumindo o encargo das mensalidades e do enxoval.
- A preocupação econômica diária em manter as centenas de órfãos de seu Instituto *não impediu o santo de assumir graves compromissos financeiros* para a fundação de um Padroado com *escolas para os filhos do povo* e do Colégio 'Giovanni da Udine' com *escolas iguais para jovens de famílias nobres ou burguesas*.
- *Teve muito mérito* na criação e manutenção de *um jornal diário católico 'Il Cittadino Italiano'* em Udine, para evitar às almas os graves danos causados por outros jornais locais de inspiração anticlerical ou abertamente irreligiosa e na fundação da Tipografia católica conhecida como do Padroado.
- *Favoreceu e impulsionou numerosas associações religiosas*, tais como: a Confraria do Imaculado Coração de Maria para a conversão dos pecadores; as Pias Uniões da Imaculada Conceição e Nossa Senhora do Carmo, o Apostolado da Oração, a União das Filhas de Maria, etc.

Cfr. "Positiones et articuli super virtutibus..."



Quando a Providência abre o caminho...

A **Providência**, em maneira admirável e surpreendente, guiou os passos da Província Europeia para abrir uma nova comunidade na Romênia, a Reșița, no Sudeste do País. É uma realidade nova mesmo para nós, Irmãs romenas, sobretudo pela distância geográfica das outras comunidades (cerca de 700 Km de Iași), mas também pela história desta região que se tornou parte da Romênia apenas em 1920. O fato de ter pertencido, ao longo da história, à Dácia, ao histórico Banato, ao reino da Hungria, ao império Otomano, ao império Austro-Húngaro e a proximidade com a fronteira, faz com que hoje as pessoas vivam aqui num contexto multicultural.

Na Diocese de Timisoara a Eucaristia é celebrada nada menos que em sete línguas: romena, alemã, húngara, servia, croata, checa e búlgara.

Uma grande riqueza!

Porém, todos dominam bem a língua romena!

Reșița é uma típica cidadezinha industrial que começou a se desenvolver já em 1771, juntamente com a grande fábrica de aço (foi o mais antigo e maior centro metalúrgico europeu) e a fábrica de maquinários industriais, especialmente locomotivas a vapor.

Chegamos à Reșița no dia 4 de outubro 2022, com o desejo de colocar sob a proteção de Padre Luís a abertura desta pequena comunidade. Fomos acolhidas calorosamente pela comunidade paroquial, que viu em nós a resposta às suas orações. De fato, assim que chegamos aqui, descobrimos que a Paróquia já rezava para ter Irmãs nesta Igreja particular, antes mesmo de entrarmos em contato com o bispo de Timisoara.

Surpreendentemente, descobrimos uma pequena, mas muito viva realidade paroquial, funda-



Serena disponibilidade

da na vida espiritual. Surpreendeu-nos que todas as sextas-feiras há adoração Eucarística durante todo o dia. Os leigos estão muito envolvidos na vida da Igreja, sedentos de formação espiritual, e os vários grupos presentes organizam muitas atividades.

Com espírito paterno e progressivamente, o pároco introduziu-nos na vida da paróquia e confiou-nos a catequese dos jovens e adolescentes de língua romena. Participamos de todas as atividades da paróquia, que dão ritmo aos nossos dias. Aos domingos, após as três Missas, celebradas em três línguas a Reșița, participamos, juntamente com o pároco, da celebração eucarística nas capelas filiais. Durante a semana, colaboramos com a Associação dos Médicos Católicos que desenvolve um programa de reforço escolar para crianças e adolescentes de famílias em situação de vulnerabilidade social. A partir do próximo mês de janeiro iniciaremos percursos de formação para animadores de acampamentos de verão, para adultos que realizam diversos serviços na Igreja e para senhoras da terceira idade.

Enquanto damos graças a Providência pelo caminho que nos abriu nesta terra de missão, confiamos-nos sempre a Ela, pedindo ao Espírito o dom do discernimento e da humildade, para que também aqui a semente do carisma crie raízes.

Irmã Rosetta Benedetti e Irmã Mônica Bogdanel





Das longínquas Filipinas

Caros leitores do Vivere Insieme,

calorosas saudações a todos vocês! Estamos felizes por ter a oportunidade de compartilhar nossa curta experiência aqui nas Filipinas com vocês.

Em 19 de junho de 2022, deixamos nossos países de origem, Índia e Myanmar, e chegamos a Manila, capital das Filipinas. Lá ficamos dez dias para os trâmites do visto de residência e depois, no dia 29 de junho, chegamos a um lugar chamado Roxas, cidade pertencente à Arquidiocese de Capiz, na ilha de Panay, uma das 4.000 ilhas habitadas do arquipélago. Ficamos hospedadas na casa de hóspedes da diocese, pois nossa casa ainda não estava pronta. Todos os dias íamos à nossa casa para limpar e assim, depois de uma semana, finalmente pudemos entrar em nossa casa e ficar lá tranquilamente. A nossa comunidade fica bem perto da casa do bispo e do seminário menor.

No primeiro mês, estiveram conosco Irmã Sandra Del Bel Belluz, Madre Geral, e Irmã Rita Baby, delegada da Delegação de Myanmar. Mas, quando eles deixaram as Filipinas, restavam apenas duas de nós: a Irmã Maria Ne Caw e a Irmã Ansuma Islary. Foram quatro meses lindos e exigentes, primeiro para conhecer o ambiente e as pessoas e, também, dar-nos a conhecer e depois começar a fazer alguma coisa com o povo.

Finalmente, no dia 2 de novembro de 2022, a Irmã Martha Hkaung Yang, Mestra do Noviciado, chegou com as quatro noviças. E assim, nossa bela comunidade atualmente é composta por

três Irmãs e três noviças. Somos felizes porque acreditamos que foi Deus quem nos chamou para estar aqui, e sabemos que Ele está sempre conosco com sua força e sua graça.

A nossa última alegria foi poder fazer a primeira celebração da Eucaristia, no dia 1 de janeiro, na nossa capela: este é o lugar mais importante de toda a casa, o lugar da Sua Presença silenciosa e onnipotente! Diante de Jesus Eucaristia trazemos também vocês em nossa oração.

Suor Maria e suor Ansuma



Com alegria e reconhecimento, agradecemos a Deus por esta oportunidade especial de compartilhar nossas experiências de vida nas Filipinas. Quando estávamos começando a viagem, nos encontrávamos realmente muito empolgadas porque para nós era a primeira vez que saíamos de nossa terra natal, Myanmar, para ir para o exterior. Ficamos felizes e um pouco preocupadas ao mesmo tempo, porque pensávamos nas dificuldades que poderíamos encontrar em um novo lugar. Mas acreditamos que Deus está sempre conosco na jornada de

nossa vida e nossa fé Nele se fortalece.

Depois da viagem, compreendemos que os nossos caminhos não estão nas nossas mãos: Deus, com as suas mãos amorosas, desenha o nosso caminho e somos chamadas a dar mais outro passo no nosso caminho de formação para poder perseverar e experimentar o amor de Deus na vida cotidiana.

Chegamos a Manila, a capital, no dia 23 de outubro de 2022 e lá ficamos sete dias para trâmites de visto. Tínhamos planejado chegar à nossa comunidade, na cidade de Roxas, no dia 29, mas nesse dia muitos voos internos foram cancelados, e assim por mais três dias, devido a um tufão que atingiu aquela região. Quando soubemos que os tufões ocorrem com muita frequência nas Filipinas, ficamos assustadas, mas também com a certeza de que Deus vai nos proteger todos os dias, porque Ele é o nosso refúgio... sobretudo no meio da tempestade.

Antes de ver nossa comunidade, imaginamos que haveria muitas pessoas ao nosso redor e seria interessante encontrá-las e conhecê-las imediatamente, mas esta área é muito tranquila, ao contrário de Yangon, onde estamos acostumados com barulho e trânsito. Depois de alguns dias, entendemos que, para o nosso Noviciado, precisamos de silêncio e tempo para estar com Deus e conosco, porque a voz de Deus passa pelo silêncio.

Rapidamente soubemos nos adaptar ao novo local e situação, aprendemos a administrar o tempo para limpar nosso ambiente, rezar, estudar e estar juntas. Descobrimos que podíamos nos relacionar bem com outras pessoas indo à



Santa Missa em lugares diversos e participando de alguma festa. Ficamos muito tocadas com a simplicidade, simpatia e hospitalidade das pessoas. Porém, temos um pequeno problema de comunicação, pois o povo fala mais o 'longgo' (dialeto) e menos inglês.

Mas apesar disso, somos felizes e nos sentimos abençoadas pela graça de Deus e somos certas que teremos tantas oportunidades de aprender muitas coisas nesta nova terra.

Queremos expressar nossa sincera gratidão à Irmã Sandra, Superiora Geral e seu conselho, à Irmã Rita Baby, Superiora Delegada e seu conselho, e a todas as Irmãs da Providência em todo

o mundo por suas orações, encorajamento, apoio, mesmo a preocupação por nós, todos sinais de amor fraterno. Por favor, continuem rezando por nós, para que possamos enfrentar os desafios e as dificuldades que surgem em nosso caminho vocacional e garantimos que também as teremos presente em nossas orações. Obrigada, Irmãs, por estarem perto de nós com suas orações.

*Cecília, Giovanna, Rose Mary, Noviças
com Irmã Martha*

Alegria de morar juntos...





Santo... também do altar!

Dia 11 de julho 2022, a Paróquia brasileira de São Bento, na cidade de São Caetano do Sul/SP, recebeu em presente uma relíquia de primeira classe, ex ossibus de São Luís Scrosoppi, nosso Pai e Fundador.

A cerimônia da deposição da relíquia sob o altar foi realizada pelo Bispo Diocesano de Santo André, Dom Pedro Carlos Cipollini, na presença de muitos fiéis, de religiosos, sacerdotes e das Irmãs Antonia Vanere da Silva e Simone Valente, representando todas as Irmãs da Província.

Eis como a relíquia chegou até aqui.

O Pároco, Padre José Pedro Teixeira de Jesus, desejava que o altar da paróquia pudesse ter a relíquia de um santo. De fato, mesmo dedicada a São Bento, ainda não tinha nenhuma relíquia. Aproveitou do fato de que um jovem sacerdote, Padre Guilherme, filho desta Paróquia, estava estudando em Roma, para ver a possibilidade de obter uma relíquia de qualquer santo, nada menos que do Vaticano.

6 Padre Guilherme conhecia as Irmãs da Providência, pois frequentava a nossa casa geral em Roma, e ofereceu a Padre Pedro a possibilidade de obter a relíquia de São Luís Scrosoppi, uma vez que na cidade de São Caetano do Sul, tem a presença das Irmãs da Providência no Externato Santo Antonio, onde ele mesmo foi aluno desde pequeno, portanto, era uma casa de Padre Luís.

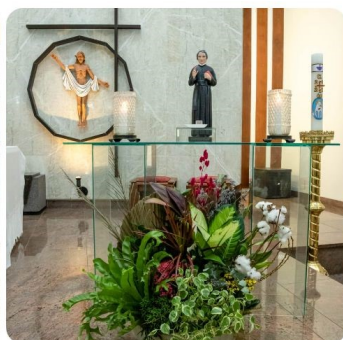
Padre Pedro aceitou a proposta com muita alegria e Padre Guilherme entrou em contato com a Madre Geral e providenciou que a requisição fosse assinada também pelo Bispo Dom Pedro Cipollini, Bispo de Santo André. O pedido foi aceito e foi concedida em dono um pequeno relicário com um fragmento de ossos de São Luís, acompanhada dos documentos apropriados.

Assim, no dia 11 de julho, tivemos a alegria de participar da solene celebração do Patrono São Bento e justamente durante esta festa tão significativa para toda a paróquia que a relíquia do nosso Santo e Fundador foi colocada sob o Altar-mor. A Santa Missa foi celebrada pelo Bispo Dom Pedro Carlos Cipollini e concelebrada pelos Sacerdotes: Pe. Guilherme e Pe. Camilo, enquanto o Pároco, doente de Covid, participou online.

Para nós, Irmãs da Providência, foi um momento de muita alegria e ação de graças ao Senhor e também uma ocasião para difundir a devoção ao nosso querido Fundador.

Após 91 anos de missão nesta cidade, somos felizes por acolher esta significativa presença de São Luís numa paróquia da cidade. As pessoas estão muito interessadas em conhecer mais sobre sua vida e santidade. Irmã Vanere, em uma das missas, apresentou-o brevemente ao povo e distribuiu material para leitura e oração aos fiéis.

Felizes por este dom, nós Irmãs presentes na missão educativa nesta cidade, nos empenhamos em sermos mais presentes nesta paróquia, participando das Missas e nos tornando disponíveis para ajudar na evangelização.



COMUNIDADE de SÃO LUÍS SCROSOPPI em PAUDALHO/PE

A Capela dedicada a São Luís Scrosoppi

nascu no bairro mais pobre da Paróquia do Divino Espírito Santo, em Paudalho, no Estado de Pernambuco/

Brasil; uma comunidade de periferia, onde a maior parte da população precisa de ajuda para viver.

Por muitos anos os católicos da "estrada dos Ramos", onde hoje se localiza a comunidade de S. Luís Scrosoppi, foram privados de qualquer tipo de assistência humana e espiritual, devido à distância da paróquia e da marginalização, sendo um bairro com alto índice de violência.

Em 2014, com a chegada das Irmãs da Providência em Paudalho, juntamente com o pároco e os leigos da paróquia, iniciaram as missões nos diversos bairros, sobretudo nos mais carentes, formando vários grupos de missionários, cujo objetivo era visitar as famílias, anunciar a Palavra de Deus e motivá-los a participarem da comunidade. A primeira ação dos grupos missionários foi animar a novena de Natal nas famílias.

Os grupos missionários, gradualmente, organizaram as pequenas comunidades, mas houve muitos altos e baixos, agravados também pela pandemia de covid: As Irmãs da Providência, porém, sempre estiveram ao lado dos leigos, trabalhando juntas, encorajando e motivando à vida cristã.

Em 2018, ainda não havia uma comunidade cristã formada no bairro 'estrada dos Ramos' e o grupo missionário naquele setor estava praticamente extinto. No entanto, as brasas do Espírito ainda estavam vivas no coração daqueles que com tanto entusiasmo participaram do grupo dos primeiros missionários.

Irmã Irene Chelski com uma senhora, retomou a atividade missionária nesta realidade um tanto esquecida. Aos poucos outras senhoras se juntaram ao grupo, a ponto de quererem e decidirem dedicar uma capela a S. Luís Scrosoppi, o santo da Providência, como é conhecido e engerado por eles; uma pequena comuni-



dade para ajudar os pequenos e os pobres. O trabalho da comunidade nascente era feito principalmente por mulheres que visitavam o povo e as Irmãs estavam sempre pre-

sentes, encorajando, orientando e, sobretudo, formando o coração daquela gente simples para amar Jesus e encontrá-lo no próximo.

Sabe-se que no início de uma comunidade os alicerces cristãos ainda são frágeis e o trabalho é bastante exigente, por isso Irmã Irene foi em busca de reforços e contou com a preciosa colaboração do jovem Jeferson Felipe, do grupo de jovens da paróquia.

Em março de 2020, aconteceu uma missão específica na comunidade nascente, durante a qual, além de anunciar Jesus e seu Evangelho, eles ofereceram comida e roupas aos mais pobres; todos foram então convidados para participar da primeira missa na estrada dos Ramos, dando assim o início oficial da comunidade 'S. Luís Scrosoppi'. Mas... chega a pandemia e tudo para: não podemos mais nos encontrar e o entusiasmo da capela nascente começa a perder força.

No final de 2020, as pessoas puderam voltar a se reunir para a novena de Natal. Em cada um desses encontros era levado, também, uma 'capelinha' com a imagem do nosso Santo, Padre Luís, e assim a fé do povo foi aos poucos reavivada.

No primeiro semestre de 2021, as atividades tiveram que cessar novamente devido à segunda onda da



pandemia; período esse com maior número de mortes por covid já registrado. As atividades então foram retomadas apenas em agosto, mês das vocações, mas com muitos sinais dolorosos deixados pela covid. Entre eles, uma das líderes da comunidade arriscou perder o filho no parto, mas, graças à intercessão de São Luís, o recém-nascido, apesar de prematuro, conseguiu sobreviver. Todos na comunidade atribuem a vida desta criança a S. Luís Scrosoppi.



Desde então, a pequena comunidade passou a se reunir para a celebração semanal da Palavra, na casa de uma líder comunitária, e foi durante esses encontros que decidiram organizar a primeira festa de São Luís em Paudalho. De 2 a 4 de outubro de 2021 realizou-se o primeiro tríduo em honra do Santo, na comunidade a ele dedicada, e no dia 5 de outubro a primeira Missa, celebrada pelo Padre Artur Alexandre, concluindo a Festa do padroeiro. O tema da primeira Festa-Missão foi: "Anúncio que se traduz em palavras e gestos". Assim nasceu oficialmente a mais nova comunidade da paróquia do Divino Espírito, dedicada a S. Luís Scrosoppi.

Em outubro de 2022, foi realizada a segunda festa em homenagem ao Padroeiro com o tema: "Pão em todas as mesas". De fato, a fome está sempre presente na vida de nossa comunidade, pois todos os dias encontramos pessoas, famílias inteiras que precisam de ajuda. Por isso a comunidade cristã, de Estrada dos Ramos, continua a melhorar a sua organização para se tornar cada vez mais capaz de ser instrumento da Providência com a sua caridade.

Nosso 'sonho' é construir uma verdadeira Igreja para o Padre Luís, o Santo da Providência, e temos certeza que ele mesmo pensará como realizá-lo. Nessa esperança, pedimos a ele que rogue por nós e infunda em nós seu espírito de confiança e amor.

8

Irmã Irene Chelski e Jeferson Felipe



**50 anos
de presença
das Irmãs
da Providência
na África:
7 de janeiro de 1973
7 de janeiro de 2023**

**É com sentimentos
de profunda alegria
e gratidão
ao Senhor
que a nossa
Congregação
celebra,
durante o ano
de 2023,
o jubileu de ouro
da sua presença
em solo africano.**

**1º de janeiro de 2023
Dia de grande festa
para a Província da Índia
que celebra o
50º aniversário**

**da profissão religiosa
das primeiras irmãs
que chegaram à Itália em 1968 e 1969,
para enriquecer a família do Pe. Luís.
Anos de fidelidade ao Senhor
e de generosos Sins de cada uma delas.
Parabéns, irmãs!**



Celebração da Solenidade de Cristo Rei

a CORMONS

90°

O dia **20 novembro 2022**, último domingo do ano litúrgico, 34º domingo do Tempo comum, a Igreja celebra a solenidade de Cristo Rei do Universo. Com esta celebração queremos sublinhar que Cristo Redentor é o Senhor da história, o começo e fim dos tempos.

Origem da solenidade

No ano **325** celebrou-se o primeiro Concílio de Nicéia, na Ásia Menor. Naquela circunstância foi definida a divindade de Cristo contra as Heresias de Ario: “Cristo é Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro”.

Em **1925**, 1600 anos mais tarde, Pio XI declara que a melhor maneira para vencer as injustiças é o reconhecimento da realeza de Cristo. O Papa escreve que “As festas tem uma eficácia maior que qualquer documento do magistério eclesiástico; Elas, de fato, instruem todos os fiéis e não apenas uma vez, mas anualmente e alcançam não apenas o espírito, mas os corações”. (da Encíclica Quas primas, 11 dezembro 1925). A data originária para a celebração era o último domingo de outubro, isto é, o domingo que precede a festa de todos os Santos, mas com a nova reforma de 1969 foi transferida para o último domingo do Ano Litúrgico, porque assim fica mais claro que Jesus Cristo, o Rei, é a meta da nossa peregrinação terrena. Os textos bíblicos mudam nos três anos e isso nos permite de colher devidamente a figura de Jesus.

A celebração na comunidade

A comunidade das Irmãs da Providência da Casa de Repouso “Rosa Mística” de Cormons, fiel ao magistério da Igreja, à história e à própria tradição, vive esta jornada na maravilha do mistério Eucarístico e da fraternidade, enfatizando seu relacionamento com o amor Cristão, tanto em referência a Deus como ao próximo:

“O Deus encarnado nos atrai todos para Si. Disto compreendemos como ágape tenha se tornado também um nome da Eucaristia: Nela a ágape de Deus vem a nós corporalmente para

continuar o seu operar em nós e através de nós”.

(Carta encíclica Deus Charitas est, 25.12.2005).

A comunidade aguarda com alegria sempre renovada a solene celebração que este ano se repete pela **nonagésima vez**.

Concretamente se caracteriza como jornada Eucarística, vivida na Adoração. É o acontecimento do ano por excelência, dirigido de modo especial para as Irmãs que vivem na enfermaria e agora também alargado às senhoras doentes que estão conosco.

A iniciativa foi idealizada e instituída pela **Madre Adeodata Rizzi** (1883-1960), uma Madre santa, profundamente eucarística, que imprimiu na Congregação linhas claras de tensão para a santidade vivida cotidianamente como verdadeira filha da Igreja, atenta e fiel na aplicação das orientações pastorais.

Lemos em nossas crônicas:

“...a solenidade de Cristo Rei daquele ano (1932) marcou a data de inauguração da Adoração perpétua na enfermaria geral.

Nesta ocasião se fez uma solene procissão em que Jesus Eucaristia foi levado em todos os quartos das doentes para sua consolação e sustento espiritual.



A procissão se repete todos anos, da mesma forma, na festa litúrgica de Cristo Rei”.

Como se realiza

Após a celebração Eucarística da manhã, é exposto o Santíssimo Sacramento que permanece para a adoração das Irmãs até as 15 horas. A seguir, com grande emoção, segue a procissão com o Santíssimo.

O Senhor é acolhido, venerado e adorado nos três andares da Casa e nas várias áreas de serviço com orações e cantos. É um evento sugestivo ao qual ninguém quer faltar. É aberto também para o pessoal de serviço que queiram participar.

Até há pouco tempo, antes da Covid, participavam também as Irmãs das comunidades vizinhas e alguns fiéis da paróquia.

A procissão termina no Santuário com a celebração das Vésperas.

A Comunidade de Cormons

A riqueza dos anos

10


Festejar os 100 anos de uma Irmã não é mais um fato excepcional para a nossa comunidade de Cormons. Neste ano duas Irmãs alcançaram esta respeitável idade: *Ir. Ettorina* e *Ir. Nataliria*, sendo que no ano vindouro mais duas: *Ir. Julia* e *Ir. Rosita*, se Deus quiser, alcançarão o mesmo marco.

Cem anos! Mas porque festejar esta data que movimenta o Bispo, o Prefeito da cidade, os parentes e amigos, como toda a comunidade? Pela fama e importância das pessoas? Pela sua longa existência? Por um reconhecimento pelo que realizaram? Para agradecer e lembrar em conjunto a história vivida com Deus e com tantas de nós?

Motivos todos válidos, mesmo que com valor e importância diferentes, para solenizar este especial marco. Mas esta data nos ajuda a olhar mais além: nos explica o valor do tempo e nos pede de valorizar o tempo que Deus nos concede dia após dia, até que Ele queira nos colocar diante da dimensão mais profunda da nossa existência, descobrindo o significado último e mais profundo das coisas e acontecimentos; nos lembra que toda idade é preciosa e deve ser valorizada.



São sulcos...



Festejamos estas nossas Irmãs porque foram mulheres habitadas por uma profunda fé que as levou a abandonar-se em Deus, realizar escolhas de bem, tecendo a sua existência de oração e trabalho, na dedicação incessante de si mesmas a esse Deus que as chamou, na juventude, no quintal da própria casa.

Hoje olhamos para elas com muito amor. O seu aspecto físico recorda uma paisagem desértica que, embora espalhe uma beleza diferente e uma paz silenciosa, evoca uma vida onde o Espírito continua a soprar e a operar, mesmo nesta época. Portanto não são inúteis, mas, em qualquer situação que se encontrem, podem sentir-se instrumentos eficazes para a missão da Igreja, para a vitalidade da nossa Família Religiosa, para a salvação do mundo inteiro. E têm a riqueza de quem tem muitos anos de vida, experiência e história atrás de si. E são o tesouro precioso que tomou forma no caminho da vida; e a vida é sempre uma dádiva e, quando é longa, é um privilégio para si e para os outros.

Hoje olhamos para os seus rostos e mãos enrugadas, quase obras de arte do tempo.

São sulcos formados por um caminho de discipulado, de doação e de serviço a tantos irmãos e irmãs sobre os quais se debruçaram com amor para cuidar, amparar, educar, guiar, partilhando o pão de sua existência com os famintos e o vinho de seus dias com aqueles cujos corações careciam da alegria da vida.

São sulcos cavados pela dor e pelo cansaço, por tantas situações sofridas, por fragilidade e quedas, mas fecundas pelo amor e pela fidelidade de uma longa, e às vezes dura jornada.

São sulcos ao longo dos quais Deus as guiou, mesmo quando o percurso pelo qual a Providência as conduziu, não estava nos seus pensamentos e projetos. Caminho que depois se revelou precioso, sobretudo o da obediência que, apesar das dificuldades e incompreensões, nunca traiu e hoje as presenteia com grande serenidade e paz.

São sulcos preenchidos pela vontade de Deus que, acolhida e vivida com fé e amor, tornou fecunda a suas vidas e missão.

São sulcos alimentados pela confiança na Providência que as conduziu a se abandonar inteiramente a Deus como esposas amadas, “mesmo que através do sacrifício de suas vidas”.

E se a idade traz consigo tanta aparência de perda, de desapego, de solidão, a profunda confiança na espera da promessa de Deus e o olhar voltado para o Crucifixo doa-lhes paz, uma paz mística, a paz do encontro com Deus.

É bonito, portanto, escutar a sua história, talvez apenas migalhas de história, apenas sussurradas e fragmentadas, mas capaz de reviver com emoção as bênçãos e a fidelidade de Deus. O sorriso delas é um sussurro de doçura e de gratidão, com a alma feliz de quem viveu a própria existência na misericórdia de Deus, apesar de tudo. O seu testemunho nos transmite a herança de uma longa experiência de vida tecida de carisma, de espiritualidade, de missão, em que podemos colher o agradecimento à nossa Família Religiosa que lhes permitiu ser o que são.

Irmã Annateresa D'Agaro

Diário e Emoções de uma Viagem

Mariucci Franzolini-Pigat, Amigos de Udine

Com a permissão de Mariucci, extraímos algumas notas do diário pessoal que ela escreveu durante viagem de Udine para Benin, realizada junto com seu marido Danilo no 45º aniversário de matrimônio deles, e com os outros Amigos de Udine, ligados há 15 anos, às nossas comunidades daquele País por um profundo afeto, que se traduz em uma caridade concreta, generosa e perseverante.

17 de novembro de 2022 - Bagagens prontas e fechadas! Nas duas malas de mão de 8kg, coube todo o necessário para mim e para o Danilo.

As outras 4 malas estão cheias de tudo e mais um pouco: doces doados pelas crianças do Friuli às crianças do Benin, carrinhos de brinquedo, camisetas, bonés, perfuminhos e brincos, uniformes de árbitros. Já se passaram 14 anos desde a minha última viagem à África. Mas, agora chegou a hora, o grande sonho de voltar para a África está se tornando realidade! Se parte para o Benin, vou abraçar novamente aquela terra que pegou um pedaço do meu coração, um pouco da minha vida, um pensamento quase diário. A ansiedade pela partida é grande, mas a alegria se insinua de forma avassaladora!

18 de novembro - Desde ontem à noite, até minha chegada a Cotonou, eu usava uma roupa de turista. Então a porta do avião se abriu e percebi que estava de volta na África...

35 graus com um mormaço sufocante.

Em seguida a transferência para a missão de Settò. Chegada à 1 hora da madrugada. Um cansaço...

Hoje de manhã, porém, os cheiros, os barulhos são aqueles que tanto me recordava.

A estrada é pior do que eu imaginava. Existem trechos que são como correr em terras aradas para a plantação de milho.

22 de novembro - É difícil, muito difícil explicar as emoções que estou sentindo.

A estrada para chegar às aldeias coloca o corpo a duras provas.

Aí você chega e só ouve dizer: *Obrigado por vir até nos, até aqui!*

Nós, um pequeno grupo de Amigos de Udine que gradualmente ao longo de 15 anos e com a ajuda de muitas pessoas e paróquias conseguimos dar o que é essencial para a vida: água e educação.

A gratidão para conosco é imensa, indescritível.

Várias aldeias continuam a pedir-nos água e escolas porque viram e avaliaram a diferença que estão experimentando as 10 aldeias com escolas e 20 aldeias com poços de água.



23 de novembro - 234 crianças frequentam a escola. Estou emocionada em distribuir cinco balinhas para cada um. Eu as coloco no banco de cada um. Eles olham para elas e não as tocam. Somente depois que saímos da sala é que eles as colocam nos bolsos. De vez em quando eles comem uma, ou somente as chupam um pouquinho e, antes de guardar, contam de novo e de novo. Quem sabe quando crescerem o que vão lembrar e o que vão contar.

24 de novembro - Há vilarejos e vilarejos parecidos em todo o mundo... Wakawaka é uma daquelas *super* vilas!

No meio das plantações de algodão eles querem, repito, eles querem que os filhos frequentem a escola.

Eles construíram uma pequena escola, ampliaram um galpão para acomodar uma classe, também estão usando a pequena igreja para ensinar.

Pessoas muito dignas, pessoas que nos ensinam muito.

Pessoas que continuam a nos agradecer porque voltamos para encontra-las, porque não as esquecemos.

Eles tratam você como um Deus na terra... Eu me sinto em vez, tão pequena e impotente.

27 de novembro - Hoje estou na minha primeira inauguração de um poço.

O que significa estar presente na inauguração de um poço de água?

Significa andar por trilhas no meio do nada. Chegar



às aldeias feitas de casebres de barro. Encontrar-se entre pessoas que cantam e dançam para mostrar sua gratidão.

Eles explicam que sempre viveram, lutaram e sobretudo sofreram pela falta desse bem precioso. Você percebe quanta água desperdiçamos sem pensar muito.

Muitos dos vinte poços que construímos foram construídos em memória de alguém que nos deixou fisicamente, mas que ainda vive naquela água límpida que corre, que ainda vive nos olhos daquelas crianças que já não têm de lutar para ir procurá-la a quilômetros de distância, no leito de um rio já seco... Que lindo!

1º de dezembro - Hoje às 6 da manhã nos despedimos de Kandí. Quem sabe se volto.

Procurei imprimir todos os detalhes em minha mente: as flores, as cores das pedras, o céu maravilhosamente estrelado.

“Desde que temos água não há mais sofrimento - Obrigado pelo amor que vocês têm por nós - Vocês nunca se cansam de nós - A escola traz luz e nós saímos da escuridão - Jesus ajudava os outros, vocês também fazem o mesmo - Com o amor de vocês por nós, subimos as montanhas”.

Foi o que nos disseram nas aldeias. Quando voltar para casa levarei essas frases na mente e no coração.

E naturalmente a casa das Irmãs com suas vozes, suas atenções.

Obrigada, obrigada, obrigada por tudo aquilo que vocês me deram, que me ensinaram e tudo que dão e fazem para ajudar quem precisa.



13

27 de setembro - 11 de outubro: Togo e Benin

28 de setembro - 11 de outubro: Brasil

Finalmente, no final de setembro, 34 de nós, 28 jovens acompanhados por 6 adultos, partimos para a África, Togo e Benin, e para o Brasil, acolhidos pelas Irmãs da Providência em suas missões.

Não sabíamos nada do que nos esperava, havíamos planejado algumas atividades através de video chamadas feitas com as Irmãs na África e no Brasil, visando nos conhecermos um pouco antes da partida, mas nada poderia realmente antecipar o que teríamos vivido.

Nestes breves encontros online, os pequenos medos ou preocupações, curiosidades ou ansiedades manifestadas pelos jovens sobre o

que íamos fazer, a resposta das Irmãs na África e do Rodrigo e da Irmã Maria no Brasil foi: *"Esperamos vocês com alegria, não vemos a hora que cheguem"*.

E assim chegou o dia da partida e começou a nossa viagem.

O que fizemos?

Simplemente estivemos com as Irmãs, elas mostraram-nos as suas missões, as atividades que fazem nas bairros e, através delas, conhecemos as pessoas: mulheres, homens, crianças, onde vivem, o que fazem para viver e o impacto com a vida deles foi premente, as

emoções sentidas foram in-críveis.

Cada um de nós chegou ali trazendo sua própria experiência como se fosse um livro fechado e encadernado: cada página era um pedaço de nós que o tempo havia escrito, definindo dia após dia no nosso coração, nossas expectativas, nosso papel no mundo. Chegar na África e no Brasil e vivenciar essa viagem foi como um vento forte que abriu o livro e fez as páginas voarem. Nosso cotidiano, tão óbvio para nós, feito de certezas, confortos, posse de coisas e pessoas, desmoronou nos primeiros dias de vida ali.

Um jovem no Togo disse que essa viagem dividiu sua vida em duas. Alguns dos jovens não falavam nos primeiros dias de nossa estadia: o que eles sentiam era tão forte para eles que não conseguiam decifrar.

Outro jovem comparou o que ali viveu a um quadro de Caravaggio em que os personagens retratados não são tão importantes quanto a sombra e a luz que se destacam e revelam o essencial.

Nos primeiros dias de viagem predominaram as sombras: ver as crianças, as mulheres, os homens, os idosos que vivem em absoluta pobreza, que lutam para conseguir um pouco de comida, para fazer um trabalho com os poucos meios disponíveis, que caminham quilômetros para ir à escola, que morrem por não ter possi-



bilidade de atendimento médico, que tentam se salvar da violência sem motivo e incompreensível das ruas onde vivem.

Nos primeiros dias vivíamos em estado de confusão, era como estar num nevoeiro e não conseguir ver a luz, não encontrar sentido no que sentíamos.

Então estando com as Irmãs, com o Rodrigo, conversando com elas, fazendo-nos contar as histórias de suas vidas, observando o que elas fazem em suas missões (creches, escolas, hospitais, bairros), entendemos que a vida delas "está" em relação às necessidades daquelas pessoas, que "dar-se" tão gratuitamente e incansavelmente, como disse outro jovem, é a vida delas e assim, num instante, o nevoeiro se dissipou, a sombra se retirou e deixou o nosso coração ser aquecido pela luz e nossos olhos redescobriram o Essencial.

Voltamos felizes às nossas casas na Itália, com o desejo de transmitir a todos os nossos entes queridos e amigos, através do que vimos, as nossas mais profundas emoções com a esperança de que aquela Alegria e Gratidão não só digam respeito à viagem, mas que nos acompanhem em nossas vidas, no simples cotidiano.

*Mirella Mancini,
a nome di tutti i ragazzi*

IRMÃS da PROVIDÊNCIA CONGREGAÇÃO LAUDATO SI'



A nossa Congregação, Irmãs da Providência, SE INSCREVEU NA PLATAFORMA DE INICIATIVAS LAUDATO SI' proposta pelo Dicastério para a Promoção do Desenvolvimento Humano Integral e convidou as Províncias e Delegações a colaborar para alcançar os objetivos propostos, por meio de iniciativas locais, significativas para seu próprio contexto.



Com esta inscrição queremos nos unir a muitas outras Congregações para responder concretamente à Encíclica do Papa Francisco, fazendo nosso o seu apelo: «*Que mundo queremos deixar às nossas crianças e jovens? Por isso re-*

novo o meu apelo: Tomemos cuidado da nossa mãe Terra... Das mãos de Deus recebemos um jardim, não podemos deixar aos nossos filhos um deserto». (cf. Laudato Si' n. 160,161).

Queremos nos comprometer com o desenvolvimento da ecologia integral e por isso encorajamos todas as irmãs a um compromisso concreto e profético.

Queremos ser instrumento de esperança, por isso, junto com muitos outros, estamos comprometidos com uma ecologia integral através da atuação dos sete objetivos da *Laudato Si'*.

Seguindo a proposta da Plataforma do Dicastério, nosso Plano de Ação será de 7 anos.

O primeiro ano é dedicado a conscientizar nossas comunidades sobre a situação ecológica global; à sensibilização para os "objetivos da Laudato Si'" e

à partilha de ideias e recursos para a elaboração de planos de ação.

Cinco anos de ações concretas se seguirão.

O sétimo será o ano sabático dedicado a louvar e agradecer a Deus.

É verdade que a nossa Congregação abraçou desde o início os temas que fundamentam a ecologia integral, empenhando-se profundamente no cuidado dos mais pobres e indefesos, celebrando o amor do nosso Criador e utilizando os recursos com sabedoria e sobriedade, mas agora, seguindo a proposta do Dicastério, faremos um ulterior caminho que se realiza concretamente a nível das comunidades locais através de um processo constituído por três fases:

Reflexão

Ação

Avaliação e celebração

REFLEXÃO

O primeiro ano é, portanto, dedicado à reflexão para aprofundar a "conversão ecológica" à qual nos chamam São João Paulo II e o Papa Francisco.

Portanto, propomos os seguintes passos:

1. *Conhecer e aprofundar a encíclica Laudato Si'.*
2. *Fazer emergir as conexões entre o carisma/ espiritualidade da Congregação e os objetivos da Laudato Si'*
3. *Criar um plano de animação e de ação.*

Nos anos seguintes, este plano descreverá o que especificamente queremos alcançar, estabelecendo metas na medida do possível. Todos os anos também nos comprometemos a criar um documento de reflexão que, juntamente com o plano de ação, carregaremos em nosso quadro de avisos na plataforma de iniciativas Laudato Si', onde será publicado e portanto compartilhado com todas as pessoas e instituições cadastradas na mesma plataforma..

No ano de 2022 publicamos um vídeo com "*O Cântico ao Criador*" composto por nosso Fun-

dador, um hino certamente inspirado no Cântico das Criaturas de São Francisco, profundamente amado e imitado por São Luís.

(<https://www.youtube.com/watch?v=fmmUcFEYnvU>)

AÇÃO

O objetivo geral que nos propomos é envolver todas as comunidades no espírito da ecologia integral da Laudato Si' e, portanto, assumir seus objetivos. Mas, como a Congregação está presente em quatro continentes e, portanto, em territórios muito diversos em termos de cultura, recursos, usos e costumes, é difícil identificar objetivos gerais que sejam válidos para todos.

Terminado o período de reflexão, portanto, ou ao mesmo tempo, todas as irmãs são convidadas a traçar, ano após ano, objetivos baseados em suas próprias necessidades e prioridades, em conformidade com o que é proposto pelo Dicastério na Plataforma de Iniciativas Laudato Si'. Uma vez definidos os objetivos, cada Província e Delegação decidirá quais ações conseguirão alcançá-los: essas ações serão compartilhadas e podem ser um exemplo e um estímulo mútuo.



Amamos nossa casa comum!

Redação
Irmãs da Providência
Casa Geral
Via Innocenzo IV, 16
00167 ROMA
E-mail: sdp.segreteria.gen@gmail.com

Sede da Província
Irmãs da Providência
Rua Laura Maiello Kook, 793
Bairro Ipanema das Pedras
18052-445 SOROCABA SP
E-mail: secretaria@irmasdaprovidencia.com.br



AVALIAÇÃO e CELEBRAÇÃO

Empenhando-nos neste processo poderemos avaliar e celebrar ano após ano os modos como a conversão ecológica é vivida em nossa Congregação.

Cada Comunidade participará ativamente no Tempo da Criação que começa em 1º de setembro de cada ano e em outras propostas semelhantes. A Plataforma de Iniciativas Laudato Si' partilha descobertas de progresso compartilhadas entre todos os participantes todos os anos no dia 4 de outubro, festa de São Francisco e último dia do Tempo da Criação. Com referência a esta Celebração, cada Província e Delegação organizará um evento local para celebrar sua participação no movimento ecológico mundial.

No entanto, as comemorações também podem acontecer em diferentes datas que são significativas para nós: por exemplo, 1º de fevereiro (nascimento da Congregação), 3 de abril (nascimento no Céu do Fundador) etc.

Esperamos sinceramente que este caminho comum rumo à ecologia integral nos ajude, como diz o Papa Francisco, a “*tomar consciência dolorosa, ousar transformar em sofrimento pessoal o que acontece no mundo e, assim, reconhecer qual é a contribuição que cada um pode dar*”. (LS. 19)